

Os quatro cálices da Páscoa e da Ceia (A obra completa da CRUZ)

Raimundo Barreto
Garanhuns, PE, março de 2024

Os primeiros capítulos do livro de **Êxodo** começam narrando a história da libertação do povo judeu da escravidão do Egito que durara quatrocentos anos. No **capítulo 3** é descrito que o Anjo do Senhor apareceu a Moisés numa chama de fogo, no meio de uma sarça que não se consumia. Então, o Anjo comissiona Moisés a ir a Faraó para tirar o Seu povo, os filhos de Israel, do Egito, e para levá-los até à terra que mana leite e mel. Note que o plano do Senhor era completo: libertar o Seu povo da escravidão e introduzi-lo na terra da promessa.

Os **versículos 7 e 8** registram: *"Disse ainda o Senhor: Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhe o sofrimento; por isso, desci a fim de livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel; o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu".*

Mais adiante, em **Êxodo 6:6 a 8**, o Senhor manda Moisés dizer aos filhos de Israel as **quatro promessas de livramento da Páscoa**: *"Portanto, dize aos filhos de Israel: eu sou o Senhor" (Yahweh)", e vos **TIRAREI** de debaixo das cargas do Egito, e vos **LIVRAREI** da sua servidão, e vos **RESGATAREI** com braço estendido e com grandes manifestações de julgamento. **TOMAR-VOS-EI** por meu povo e serei vosso Deus" (Aceitação)"; e sabereis que eu sou o Senhor (Yahweh), vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas do Egito. E vos levarei à terra a qual jurei dar a Abraão, a Isaque e a Jacó; e vo-la darei como possessão. Eu sou o Senhor (Yahweh)".* Observe os verbos destacados em negrito e contidos nestas palavras de Jeová ao Seu povo. Baseado nestas palavras de libertação do Senhor ao Seu povo, os judeus começaram a celebrar a Páscoa com **quatro pequenos cálices de vinho**, que recordavam e representavam cada uma destas quatro promessas que se cumpriram em sua história: tirei, livrarei, resgatarei e tomar-vos-ei (aceitação).

Em Jesus Cristo temos o cumprimento pleno das **quatro promessas da Páscoa**. Em Jesus se cumpriu o significado espiritual completo e eterno destas promessas, conforme estudaremos no Novo Testamento. O entendimento desta verdade abrirá o nosso entendimento para a **obra completa de Jesus, o Cordeiro de Deus, na cruz, na Páscoa do cumprimento**.

Na terceira e última Páscoa que Jesus celebrou com Seus discípulos Ele prioriza três ações: o jantar da Páscoa com a Ceia e o lava-pés, a oração no Getsêmani e a crucificação. Vamos ler os relatos nos Evangelhos.

O primeiro, em **Marcos 14:12-16**, é descrito que no primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, quando se fazia o sacrifício do cordeiro pascal, os discípulos deveriam preparar o lugar para a Ceia da Páscoa. Então, Jesus disse que encontrassem um homem trazendo um cântaro de água – que é o próprio Marcos, filho de Maria - e que já estava preparando um espaçoso cenáculo mobilado e pronto para a ceia da Páscoa. A Ceia da Páscoa foi realizada na casa de Maria, mãe de Marcos.

Agora note atentamente o texto de **Lucas 22:7-23** que traz mais detalhes sobre a Ceia da Páscoa de Jesus com Seus discípulos. Vamos nos deter nos versículos **14 a 20**.

*"Quando chegou a hora, Jesus e os seus apóstolos reclinaram-se à mesa. E disse-lhes: Desejei ansiosamente comer esta Páscoa com vocês antes de sofrer. Pois eu lhes digo: **Não comerei dela novamente até que se cumpra no Reino de Deus.** Recebendo **UM CÁLICE**, ele deu graças e disse: Tomem isto e partilhem uns com os outros. Pois eu lhes digo que **não beberei outra vez do fruto da videira até que venha o Reino de Deus.** Tomando o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: Isto é o meu corpo dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim. Da mesma forma, depois da ceia, tomou **O CÁLICE**, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês.*

Notou que Jesus tomou primeiramente um cálice e depois o cálice? Seguindo a tradição dos judeus, naquela Ceia da Páscoa havia **4 cálices especiais sobre a mesa**, que relembavam as **4 promessas associadas à primeira Páscoa** no livro de Êxodo. Então, veremos que, em Jesus Cristo, será cumprida as **4 bênçãos** que envolvem o trabalho de nossa **redenção completa**. Entendemos, portanto, que há uma correspondência entre as quatro bênçãos da Páscoa com os quatro cálices da Ceia.

Observe que entre o momento em que Jesus toma o primeiro cálice, por duas vezes ele deixa a profecia e promessa que: *"de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus"*. Ou seja, haverá um último cálice, o quarto como veremos a seguir, que o Cordeiro de Deus só tomará conosco no Reino do Pai. Vamos, então, identificar os três cálices que se cumpriram na última Páscoa e crucificação de Jesus?

Vamos traçar o paralelo entre os dois cálices tomados por Jesus na última Ceia da Páscoa com as quatro promessas de livramento em **Êxodo 6:6-8**.

1º Cálice: tirados de debaixo do jugo do pecado

*"Portanto, dize aos filhos de Israel: eu sou o Senhor (Yahweh), e vos **TIRAREI de debaixo das cargas do Egito...**"*

Aqui temos a promessa do livramento do trabalho (carga pesada) imposto por Faraó ao povo judeu durante a escravidão no Egito. O primeiro cálice nos revela que o sangue de Jesus Cristo, derramado na cruz, nos livra da **ESCRavidão DO PECADO**, que é mal senhor sobre as nossas vidas.

A apropriação da provisão que há no primeiro cálice é revelada claramente por Paulo em **Romanos 6:8-14**, onde nos é ensinado que, em Jesus, recebemos a graça para não mais sermos **escravos do pecado**.

"Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos, sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a **morte já não tem DOMÍNIO sobre ele**. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. **Assim também vós considerai-vos** mortos para o pecado, mas vivos para Deus, **em Cristo Jesus**. Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões; nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça. **Porque o PECADO NÃO TERÁ DOMÍNIO SOBRE VÓS; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça**".

A **GRAÇA CAPACITADORA** que recebemos na Páscoa nos livra do domínio e jugo do pecado sobre as nossas vidas. A Graça se manifestou salvadora a todos os homens e nos educa a renegar as paixões mundanas, para vivermos no presente século, justa e piedosamente, cheios de boas obras (**Tito 2:11-14**).

2º Cálice: livres da escravidão, recebemos a filiação

"...e vos **LIVRAREI** da sua servidão..."

Esta segunda promessa da Páscoa, representada pelo segundo cálice, traz a promessa e cumprimento em Jesus Cristo de que somos livres da nossa condição de escravos, passando a **filhos resgatados pelo Pai**. Este entendimento é desenvolvido por Paulo em **Gálatas 3:23 a 4:11**. Paulo explica às igrejas da Galácia que agora, em Cristo Jesus, pela fé, não somos mais escravos da lei, nem do pecado e de nenhum outro deus. Mas, em Jesus fomos **resgatados** e recebemos a **adoção de filhos**: "E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o **Espírito do Seu Filho**, que clama: **Aba, Pai!**" (**4:5, 6**).

"Porque não recebestes o espírito de escravidão, para vivermos, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: **Aba, Pai!** O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos **filhos de Deus...**" (**Romanos 8:15, 16**). Note que seria muito importante que o povo judeu não apenas fosse livres do jugo de Faraó, mas também vivesse a nova mentalidade de filho, não mais de escravos. Assim também nós que fomos perdoados de todos os nossos pecados pelo sangue de Jesus Cristo, precisamos entender que **a obra da cruz não se resume apenas no perdão, mas na filiação**.

O "**Segundo Cálice**" é o da Nova Aliança: "Semelhantemente, depois de cear, tomou **O CÁLICE**, dizendo: **Este é O cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós**" (**Lucas 22:20**).

3º Cálice: livres da escravidão, recebemos a filiação

"...e vos **RESGATAREI** com braço estendido e com grandes manifestações de **juízo**".

Na primeira Páscoa o povo judeu foi tirado de debaixo do jugo da escravidão de Faraó, resgatado da condição de escravos para a condição de nação dos filhos de Jeová. Mas, também, o Senhor estendeu "Seu braço forte" trazendo grande manifestação de julgamento sobre os deuses do Egito. Este fato é importante, pois o extermínio dos inimigos nos dá a segurança de que eles não mais nos "alcançarão" para nos escravizar. *"Já não falarei muito convosco, porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim..." (João 14:30).*

Em **João 16:8-11** Jesus ensina-nos sobre os três aspectos da nossa salvação. O terceiro está relacionado à revelação de que o Espírito Santo nos revelará a verdade do juízo do "príncipe deste mundo" que Jesus decretou na cruz: *"Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado"*. Sendo assim, quando nos convertemos a Jesus Cristo, precisamos entender que ele não apenas nos livrou do jugo (escravidão e peso) do pecado, também nos livrou da mentalidade de escravos para receber o Espírito de filiação, mas, também, a verdade de que Ele trouxe juízo sobre os espíritos que nos aprisionavam.

A expressão registrada em Êxodo de que ele nos resgataria com "braço estendido" é uma figura do julgamento declarado por Jesus Cristo quando estava na cruz com os "braços estendidos". **Romanos 8:1-4** nos ensina que Deus, o Pai e Juiz, condenou na carne de Jesus o pecado. Ao estender os Seus braços na cruz, o Senhor Jesus declarou: *"Teletestai"*, está consumado ou pago (**João 19:28-40**). Este texto de João nos revela que, para se cumprir a Escritura, Jesus disse que estava com sede. Então, deram-lhe a beber vinagre (vinho azedo). Este vinho azedo era o **terceiro cálice** que Jesus orou no Getsêmani, no Monte das Oliveiras, para que, se possível o Pai O dispensasse de beber (**Lucas 22:39-45**).

Em **Colossenses 2:13-15** Paulo nos agracia com a revelação de que, na cruz, Cristo triunfou contra os principados e potestades, publicamente expondo-os ao desprezo. **A cruz é o ápice das histórias de julgamento do pecado e de Satanás**. Foi bem alí, na dor da expiação, que o Senhor triunfou com braço estendido.

4º Cálice: cumprimento pleno no Reino, na ceia das Bodas do Cordeiro

"...TOMAR-VOS-EI por meu povo e serei vosso Deus" (Aceitação)"; e sabereis que eu sou o Senhor (Yahweh), vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas do Egito. E vos levarei à terra a qual jurei dar a Abraão, a Isaque e a Jacó; e vo-la darei como possessão. Eu sou o Senhor (Yahweh)"

Este quarto e último cálice nos traz a promessa do cumprimento pleno da nossa salvação e libertação no Reino do Pai, quando Ele nos receberá com grande júbilo.

"então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo" (Mateus 25:34). O Reino de Deus é o cumprimento pleno dos propósitos de Deus para os Seus filhos resgatados e acolhidos pela graça.

"E, tomando um cálice, havendo dado graças, disse: Recebei e reparti entre vós; 18 pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha

o reino de Deus" (**Lucas 22:17, 18**). Durante a Páscoa Jesus profetizou e nos prometeu que estaria à nossa espera e que um dia, nos receberia (ACOLHER) na porta do Reino do Pai. Esta é a **esperança que devemos recordar com o quarto cálice que ainda tomaremos com Ele** quando participaremos da grande e eterna **Ceia das Bodas do Cordeiro**. Então, nos dias do Reino, participaremos da ceia e do cálice no Banquete do Cordeiro, conforme é revelado em **Apocalipse 19:7-9**. A morte de Jesus e a Sua ressurreição é a nossa garantia de ingresso no Reino do Pai.

Lucas é o que mais registra no seu Evangelho a respeito de banquetes e sentar-se à mesa dom Jesus. Confira **Lucas 13:29** que diz: "*Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul e tomarão lugares à mesa no reino de Deus*".

O quarto cálice aponta para o cumprimento da profecia de **Isaías 25:6-9** – "*O Senhor dos Exércitos dará neste monte a todos os povos um **banquete de coisas gordurosas, uma festa com vinhos velhos, pratos gordurosos com tutanos e vinhos velhos bem clarificados**. Destruirá neste monte a cobertura que envolve todos os povos e o véu que está posto sobre todas as nações. **Tragará a morte para sempre**, e, assim, enxugará o Senhor Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque o Senhor falou. Naquele dia, se dirá: *Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos; na sua salvação exultaremos e nos alegraremos*".*

Ao participarmos da Páscoa e da Ceia do Senhor devemos celebrar nosso livramento do jugo do pecado, nosso resgate e aceitação como filhos amados, declarar a sentença de julgamento escrita sobre Satanás e alimentarmos a nossa fé e esperança de participarmos da plenitude de nossa salvação: a Ceia das Bodas do Cordeiro no Reino do Pai.

Rai Barreto

www.RaiBarreto.com.br

contato@raibarreto.com.br

Os quatro cálices da Páscoa e da Ceia (A obra completa da CRUZ)

Raimundo Barreto
Garanhuns, PE, março de 2024

Os primeiros capítulos do livro de **Êxodo** começam narrando a história da libertação do povo judeu da escravidão do Egito que durara quatrocentos anos. No **capítulo 3** é descrito que o Anjo do Senhor apareceu a Moisés numa chama de fogo, no meio de uma sarça que não se consumia. Então, o Anjo comissiona Moisés a ir a Faraó para tirar o Seu povo, os filhos de Israel, do Egito, e para levá-los até à terra que mana leite e mel. Note que o plano do Senhor era completo: libertar o Seu povo da escravidão e introduzi-lo na terra da promessa.

Os **versículos 7 e 8** registram: *"Disse ainda o Senhor: Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhe o sofrimento; por isso, desci a fim de livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel; o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu".*

Mais adiante, em **Êxodo 6:6 a 8**, o Senhor manda Moisés dizer aos filhos de Israel as **quatro promessas de livramento da Páscoa**: *"Portanto, dize aos filhos de Israel: eu sou o Senhor" (Yahweh)", e vos **TIRAREI** de debaixo das cargas do Egito, e vos **LIVRAREI** da sua servidão, e vos **RESGATAREI** com braço estendido e com grandes manifestações de julgamento. **TOMAR-VOS-EI** por meu povo e serei vosso Deus" (Aceitação)"; e sabereis que eu sou o Senhor (Yahweh), vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas do Egito. E vos levarei à terra a qual jurei dar a Abraão, a Isaque e a Jacó; e vo-la darei como possessão. Eu sou o Senhor (Yahweh)".* Observe os verbos destacados em negrito e contidos nestas palavras de Jeová ao Seu povo. Baseado nestas palavras de libertação do Senhor ao Seu povo, os judeus começaram a celebrar a Páscoa com **quatro pequenos cálices de vinho**, que recordavam e representavam cada uma destas quatro promessas que se cumpriram em sua história: tirei, livrarei, resgatarei e tomar-vos-ei (aceitação).

Em Jesus Cristo temos o cumprimento pleno das **quatro promessas da Páscoa**. Em Jesus se cumpriu o significado espiritual completo e eterno destas promessas, conforme estudaremos no Novo Testamento. O entendimento desta verdade abrirá o nosso entendimento para a **obra completa de Jesus, o Cordeiro de Deus, na cruz, na Páscoa do cumprimento**.

Na terceira e última Páscoa que Jesus celebrou com Seus discípulos Ele prioriza três ações: o jantar da Páscoa com a Ceia e o lava-pés, a oração no Getsêmani e a crucificação. Vamos ler os relatos nos Evangelhos.

O primeiro, em **Marcos 14:12-16**, é descrito que no primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, quando se fazia o sacrifício do cordeiro pascal, os discípulos deveriam preparar o lugar para a Ceia da Páscoa. Então, Jesus disse que encontrassem um homem trazendo um cântaro de água – que é o próprio Marcos, filho de Maria - e que já estava preparando um espaçoso cenáculo mobilado e pronto para a ceia da Páscoa. A Ceia da Páscoa foi realizada na casa de Maria, mãe de Marcos.

Agora note atentamente o texto de **Lucas 22:7-23** que traz mais detalhes sobre a Ceia da Páscoa de Jesus com Seus discípulos. Vamos nos deter nos versículos **14 a 20**.

*"Quando chegou a hora, Jesus e os seus apóstolos reclinaram-se à mesa. E disse-lhes: Desejei ansiosamente comer esta Páscoa com vocês antes de sofrer. Pois eu lhes digo: **Não comerei dela novamente até que se cumpra no Reino de Deus**. Recebendo **UM CÁLICE**, ele deu graças e disse: Tomem isto e partilhem uns com os outros. Pois eu lhes digo que **não beberei outra vez do fruto da videira até que venha o Reino de Deus**. Tomando o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: Isto é o meu corpo dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim. Da mesma forma, depois da ceia, tomou **O CÁLICE**, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês.*

Notou que Jesus tomou primeiramente um cálice e depois o cálice? Seguindo a tradição dos judeus, naquela Ceia da Páscoa havia **4 cálices especiais sobre a mesa**, que relembavam as **4 promessas associadas à primeira Páscoa** no livro de Êxodo. Então, veremos que, em Jesus Cristo, será cumprida as **4 bênçãos** que envolvem o trabalho de nossa **redenção completa**. Entendemos, portanto, que há uma correspondência entre as quatro bênçãos da Páscoa com os quatro cálices da Ceia.

Observe que entre o momento em que Jesus toma o primeiro cálice, por duas vezes ele deixa a profecia e promessa que: *"de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus"*. Ou seja, haverá um último cálice, o quarto como veremos a seguir, que o Cordeiro de Deus só tomará conosco no Reino do Pai. Vamos, então, identificar os três cálices que se cumpriram na última Páscoa e crucificação de Jesus?

Vamos traçar o paralelo entre os dois cálices tomados por Jesus na última Ceia da Páscoa com as quatro promessas de livramento em **Êxodo 6:6-8**.

1º Cálice: tirados de debaixo do jugo do pecado

*"Portanto, dize aos filhos de Israel: eu sou o Senhor (Yahweh), e vos **TIRAREI de debaixo das cargas do Egito...**"*

Aqui temos a promessa do livramento do trabalho (carga pesada) imposto por Faraó ao povo judeu durante a escravidão no Egito. O primeiro cálice nos revela que o sangue de Jesus Cristo, derramado na cruz, nos livra da **ESCRavidão DO PECADO**, que é mal senhor sobre as nossas vidas.

A apropriação da provisão que há no primeiro cálice é revelada claramente por Paulo em **Romanos 6:8-14**, onde nos é ensinado que, em Jesus, recebemos a graça para não mais sermos **escravos do pecado**.

"Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos, sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a **morte já não tem DOMÍNIO sobre ele**. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. **Assim também vós considerai-vos** mortos para o pecado, mas vivos para Deus, **em Cristo Jesus**. Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões; nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça. **Porque o PECADO NÃO TERÁ DOMÍNIO SOBRE VÓS; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça**".

A **GRAÇA CAPACITADORA** que recebemos na Páscoa nos livra do domínio e jugo do pecado sobre as nossas vidas. A Graça se manifestou salvadora a todos os homens e nos educa a renegar as paixões mundanas, para vivermos no presente século, justa e piedosamente, cheios de boas obras (**Tito 2:11-14**).

2º Cálice: livres da escravidão, recebemos a filiação

"...e vos **LIVRAREI** da sua servidão..."

Esta segunda promessa da Páscoa, representada pelo segundo cálice, traz a promessa e cumprimento em Jesus Cristo de que somos livres da nossa condição de escravos, passando a **filhos resgatados pelo Pai**. Este entendimento é desenvolvido por Paulo em **Gálatas 3:23 a 4:11**. Paulo explica às igrejas da Galácia que agora, em Cristo Jesus, pela fé, não somos mais escravos da lei, nem do pecado e de nenhum outro deus. Mas, em Jesus fomos **resgatados** e recebemos a **adoção de filhos**: "E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o **Espírito do Seu Filho**, que clama: **Aba, Pai!**" (**4:5, 6**).

"Porque não recebestes o espírito de escravidão, para vivermos, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: **Aba, Pai!** O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos **filhos de Deus...**" (**Romanos 8:15, 16**). Note que seria muito importante que o povo judeu não apenas fosse livres do jugo de Faraó, mas também vivesse a nova mentalidade de filho, não mais de escravos. Assim também nós que fomos perdoados de todos os nossos pecados pelo sangue de Jesus Cristo, precisamos entender que **a obra da cruz não se resume apenas no perdão, mas na filiação**.

O "**Segundo Cálice**" é o da Nova Aliança: "Semelhantemente, depois de cear, tomou **O CÁLICE**, dizendo: Este é **O cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós**" (**Lucas 22:20**).

3º Cálice: livres da escravidão, recebemos a filiação

"...e vos **RESGATAREI** com braço estendido e com grandes manifestações de **juízo**".

Na primeira Páscoa o povo judeu foi tirado de debaixo do jugo da escravidão de Faraó, resgatado da condição de escravos para a condição de nação dos filhos de Jeová. Mas, também, o Senhor estendeu "Seu braço forte" trazendo grande manifestação de julgamento sobre os deuses do Egito. Este fato é importante, pois o extermínio dos inimigos nos dá a segurança de que eles não mais nos "alcançarão" para nos escravizar. *"Já não falarei muito convosco, porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim..." (João 14:30).*

Em **João 16:8-11** Jesus ensina-nos sobre os três aspectos da nossa salvação. O terceiro está relacionado à revelação de que o Espírito Santo nos revelará a verdade do juízo do "príncipe deste mundo" que Jesus decretou na cruz: *"Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado"*. Sendo assim, quando nos convertemos a Jesus Cristo, precisamos entender que ele não apenas nos livrou do jugo (escravidão e peso) do pecado, também nos livrou da mentalidade de escravos para receber o Espírito de filiação, mas, também, a verdade de que Ele trouxe juízo sobre os espíritos que nos aprisionavam.

A expressão registrada em Êxodo de que ele nos resgataria com "braço estendido" é uma figura do julgamento declarado por Jesus Cristo quando estava na cruz com os "braços estendidos". **Romanos 8:1-4** nos ensina que Deus, o Pai e Juiz, condenou na carne de Jesus o pecado. Ao estender os Seus braços na cruz, o Senhor Jesus declarou: *"Teletestai"*, está consumado ou pago (**João 19:28-40**). Este texto de João nos revela que, para se cumprir a Escritura, Jesus disse que estava com sede. Então, deram-lhe a beber vinagre (vinho azedo). Este vinho azedo era o **terceiro cálice** que Jesus orou no Getsêmani, no Monte das Oliveiras, para que, se possível o Pai O dispensasse de beber (**Lucas 22:39-45**).

Em **Colossenses 2:13-15** Paulo nos agracia com a revelação de que, na cruz, Cristo triunfou contra os principados e potestades, publicamente expondo-os ao desprezo. **A cruz é o ápice das histórias de julgamento do pecado e de Satanás**. Foi bem alí, na dor da expiação, que o Senhor triunfou com braço estendido.

4º Cálice: cumprimento pleno no Reino, na ceia das Bodas do Cordeiro

"...TOMAR-VOS-EI por meu povo e serei vosso Deus" (Aceitação)"; e sabereis que eu sou o Senhor (Yahweh), vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas do Egito. E vos levarei à terra a qual jurei dar a Abraão, a Isaque e a Jacó; e vo-la darei como possessão. Eu sou o Senhor (Yahweh)"

Este quarto e último cálice nos traz a promessa do cumprimento pleno da nossa salvação e libertação no Reino do Pai, quando Ele nos receberá com grande júbilo.

"então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo" (Mateus 25:34). O Reino de Deus é o cumprimento pleno dos propósitos de Deus para os Seus filhos resgatados e acolhidos pela graça.

"E, tomando um cálice, havendo dado graças, disse: Recebei e reparti entre vós; 18 pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha

o reino de Deus" (**Lucas 22:17, 18**). Durante a Páscoa Jesus profetizou e nos prometeu que estaria à nossa espera e que um dia, nos receberia (ACOLHER) na porta do Reino do Pai. Esta é a **esperança que devemos recordar com o quarto cálice que ainda tomaremos com Ele** quando participaremos da grande e eterna **Ceia das Bodas do Cordeiro**. Então, nos dias do Reino, participaremos da ceia e do cálice no Banquete do Cordeiro, conforme é revelado em **Apocalipse 19:7-9**. A morte de Jesus e a Sua ressurreição é a nossa garantia de ingresso no Reino do Pai.

Lucas é o que mais registra no seu Evangelho a respeito de banquetes e sentar-se à mesa dom Jesus. Confira **Lucas 13:29** que diz: "*Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul e tomarão lugares à mesa no reino de Deus*".

O quarto cálice aponta para o cumprimento da profecia de **Isaías 25:6-9** – "*O Senhor dos Exércitos dará neste monte a todos os povos um **banquete de coisas gordurosas, uma festa com vinhos velhos, pratos gordurosos com tutanos e vinhos velhos bem clarificados**. Destruirá neste monte a cobertura que envolve todos os povos e o véu que está posto sobre todas as nações. **Tragará a morte para sempre**, e, assim, enxugará o Senhor Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque o Senhor falou. Naquele dia, se dirá: *Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos; na sua salvação exultaremos e nos alegraremos*".*

Ao participarmos da Páscoa e da Ceia do Senhor devemos celebrar nosso livramento do jugo do pecado, nosso resgate e aceitação como filhos amados, declarar a sentença de julgamento escrita sobre Satanás e alimentarmos a nossa fé e esperança de participarmos da plenitude de nossa salvação: a Ceia das Bodas do Cordeiro no Reino do Pai.

Rai 
Barreto

www.RaiBarreto.com.br

contato@raibarreto.com.br

Os quatro cálices da Páscoa e da Ceia (A obra completa da CRUZ)

Raimundo Barreto
Garanhuns, PE, março de 2024

Os primeiros capítulos do livro de **Êxodo** começam narrando a história da libertação do povo judeu da escravidão do Egito que durara quatrocentos anos. No **capítulo 3** é descrito que o Anjo do Senhor apareceu a Moisés numa chama de fogo, no meio de uma sarça que não se consumia. Então, o Anjo comissiona Moisés a ir a Faraó para tirar o Seu povo, os filhos de Israel, do Egito, e para levá-los até à terra que mana leite e mel. Note que o plano do Senhor era completo: libertar o Seu povo da escravidão e introduzi-lo na terra da promessa.

Os **versículos 7 e 8** registram: *"Disse ainda o Senhor: Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhe o sofrimento; por isso, desci a fim de livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel; o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu".*

Mais adiante, em **Êxodo 6:6 a 8**, o Senhor manda Moisés dizer aos filhos de Israel as **quatro promessas de livramento da Páscoa**: *"Portanto, dize aos filhos de Israel: eu sou o Senhor" (Yahweh)", e vos TIRAREI de debaixo das cargas do Egito, e vos LIVRAREI da sua servidão, e vos RESGATAREI com braço estendido e com grandes manifestações de julgamento. TOMAR-VOS-EI por meu povo e serei vosso Deus" (Aceitação)"; e sabereis que eu sou o Senhor (Yahweh), vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas do Egito. E vos levarei à terra a qual jurei dar a Abraão, a Isaque e a Jacó; e vo-la darei como possessão. Eu sou o Senhor (Yahweh)".* Observe os verbos destacados em negrito e contidos nestas palavras de Jeová ao Seu povo. Baseado nestas palavras de libertação do Senhor ao Seu povo, os judeus começaram a celebrar a Páscoa com **quatro pequenos cálices de vinho**, que recordavam e representavam cada uma destas quatro promessas que se cumpriram em sua história: tirei, livrarei, resgatarei e tomar-vos-ei (aceitação).

Em Jesus Cristo temos o cumprimento pleno das **quatro promessas da Páscoa**. Em Jesus se cumpriu o significado espiritual completo e eterno destas promessas, conforme estudaremos no Novo Testamento. O entendimento desta verdade abrirá o nosso entendimento para a **obra completa de Jesus, o Cordeiro de Deus, na cruz, na Páscoa do cumprimento**.

Na terceira e última Páscoa que Jesus celebrou com Seus discípulos Ele prioriza três ações: o jantar da Páscoa com a Ceia e o lava-pés, a oração no Getsêmani e a crucificação. Vamos ler os relatos nos Evangelhos.

O primeiro, em **Marcos 14:12-16**, é descrito que no primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, quando se fazia o sacrifício do cordeiro pascal, os discípulos deveriam preparar o lugar para a Ceia da Páscoa. Então, Jesus disse que encontrassem um homem trazendo um cântaro de água – que é o próprio Marcos, filho de Maria - e que já estava preparando um espaçoso cenáculo mobilado e pronto para a ceia da Páscoa. A Ceia da Páscoa foi realizada na casa de Maria, mãe de Marcos.

Agora note atentamente o texto de **Lucas 22:7-23** que traz mais detalhes sobre a Ceia da Páscoa de Jesus com Seus discípulos. Vamos nos deter nos versículos **14 a 20**.

*"Quando chegou a hora, Jesus e os seus apóstolos reclinaram-se à mesa. E disse-lhes: Desejei ansiosamente comer esta Páscoa com vocês antes de sofrer. Pois eu lhes digo: **Não comerei dela novamente até que se cumpra no Reino de Deus.** Recebendo **UM CÁLICE**, ele deu graças e disse: Tomem isto e partilhem uns com os outros. Pois eu lhes digo que **não beberei outra vez do fruto da videira até que venha o Reino de Deus.** Tomando o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: Isto é o meu corpo dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim. Da mesma forma, depois da ceia, tomou **O CÁLICE**, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês.*

Notou que Jesus tomou primeiramente um cálice e depois o cálice? Seguindo a tradição dos judeus, naquela Ceia da Páscoa havia **4 cálices especiais sobre a mesa**, que relembavam as **4 promessas associadas à primeira Páscoa** no livro de Êxodo. Então, veremos que, em Jesus Cristo, será cumprida as **4 bênçãos** que envolvem o trabalho de nossa **redenção completa**. Entendemos, portanto, que há uma correspondência entre as quatro bênçãos da Páscoa com os quatro cálices da Ceia.

Observe que entre o momento em que Jesus toma o primeiro cálice, por duas vezes ele deixa a profecia e promessa que: *"de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus"*. Ou seja, haverá um último cálice, o quarto como veremos a seguir, que o Cordeiro de Deus só tomará conosco no Reino do Pai. Vamos, então, identificar os três cálices que se cumpriram na última Páscoa e crucificação de Jesus?

Vamos traçar o paralelo entre os dois cálices tomados por Jesus na última Ceia da Páscoa com as quatro promessas de livramento em **Êxodo 6:6-8**.

1º Cálice: tirados de debaixo do jugo do pecado

*"Portanto, dize aos filhos de Israel: eu sou o Senhor (Yahweh), e vos **TIRAREI de debaixo das cargas do Egito...**"*

Aqui temos a promessa do livramento do trabalho (carga pesada) imposto por Faraó ao povo judeu durante a escravidão no Egito. O primeiro cálice nos revela que o sangue de Jesus Cristo, derramado na cruz, nos livra da **ESCRavidão DO PECADO**, que é mal senhor sobre as nossas vidas.

A apropriação da provisão que há no primeiro cálice é revelada claramente por Paulo em **Romanos 6:8-14**, onde nos é ensinado que, em Jesus, recebemos a graça para não mais sermos **escravos do pecado**.

"Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos, sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a **morte já não tem DOMÍNIO sobre ele**. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. **Assim também vós considerai-vos** mortos para o pecado, mas vivos para Deus, **em Cristo Jesus**. Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões; nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça. **Porque o PECADO NÃO TERÁ DOMÍNIO SOBRE VÓS; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça**".

A **GRAÇA CAPACITADORA** que recebemos na Páscoa nos livra do domínio e jugo do pecado sobre as nossas vidas. A Graça se manifestou salvadora a todos os homens e nos educa a renegar as paixões mundanas, para vivermos no presente século, justa e piedosamente, cheios de boas obras (**Tito 2:11-14**).

2º Cálice: livres da escravidão, recebemos a filiação

"...e vos **LIVRAREI** da sua servidão..."

Esta segunda promessa da Páscoa, representada pelo segundo cálice, traz a promessa e cumprimento em Jesus Cristo de que somos livres da nossa condição de escravos, passando a **filhos resgatados pelo Pai**. Este entendimento é desenvolvido por Paulo em **Gálatas 3:23 a 4:11**. Paulo explica às igrejas da Galácia que agora, em Cristo Jesus, pela fé, não somos mais escravos da lei, nem do pecado e de nenhum outro deus. Mas, em Jesus fomos **resgatados** e recebemos a **adoção de filhos**: "E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o **Espírito do Seu Filho**, que clama: **Aba, Pai!**" (**4:5, 6**).

"Porque não recebestes o espírito de escravidão, para vivermos, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: **Aba, Pai!** O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos **filhos de Deus...**" (**Romanos 8:15, 16**). Note que seria muito importante que o povo judeu não apenas fosse livres do jugo de Faraó, mas também vivesse a nova mentalidade de filho, não mais de escravos. Assim também nós que fomos perdoados de todos os nossos pecados pelo sangue de Jesus Cristo, precisamos entender que **a obra da cruz não se resume apenas no perdão, mas na filiação**.

O "**Segundo Cálice**" é o da Nova Aliança: "Semelhantemente, depois de cear, tomou **O CÁLICE**, dizendo: Este é **O cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós**" (**Lucas 22:20**).

3º Cálice: livres da escravidão, recebemos a filiação

"...e vos **RESGATAREI** com braço estendido e com grandes manifestações de **juízo**".

Na primeira Páscoa o povo judeu foi tirado de debaixo do jugo da escravidão de Faraó, resgatado da condição de escravos para a condição de nação dos filhos de Jeová. Mas, também, o Senhor estendeu "Seu braço forte" trazendo grande manifestação de julgamento sobre os deuses do Egito. Este fato é importante, pois o extermínio dos inimigos nos dá a segurança de que eles não mais nos "alcançarão" para nos escravizar. *"Já não falarei muito convosco, porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim..." (João 14:30).*

Em **João 16:8-11** Jesus ensina-nos sobre os três aspectos da nossa salvação. O terceiro está relacionado à revelação de que o Espírito Santo nos revelará a verdade do juízo do "príncipe deste mundo" que Jesus decretou na cruz: *"Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado"*. Sendo assim, quando nos convertemos a Jesus Cristo, precisamos entender que ele não apenas nos livrou do jugo (escravidão e peso) do pecado, também nos livrou da mentalidade de escravos para receber o Espírito de filiação, mas, também, a verdade de que Ele trouxe juízo sobre os espíritos que nos aprisionavam.

A expressão registrada em Êxodo de que ele nos resgataria com "braço estendido" é uma figura do julgamento declarado por Jesus Cristo quando estava na cruz com os "braços estendidos". **Romanos 8:1-4** nos ensina que Deus, o Pai e Juiz, condenou na carne de Jesus o pecado. Ao estender os Seus braços na cruz, o Senhor Jesus declarou: *"Teletestai"*, está consumado ou pago (**João 19:28-40**). Este texto de João nos revela que, para se cumprir a Escritura, Jesus disse que estava com sede. Então, deram-lhe a beber vinagre (vinho azedo). Este vinho azedo era o **terceiro cálice** que Jesus orou no Getsêmani, no Monte das Oliveiras, para que, se possível o Pai O dispensasse de beber (**Lucas 22:39-45**).

Em **Colossenses 2:13-15** Paulo nos agracia com a revelação de que, na cruz, Cristo triunfou contra os principados e potestades, publicamente expondo-os ao desprezo. **A cruz é o ápice das histórias de julgamento do pecado e de Satanás**. Foi bem alí, na dor da expiação, que o Senhor triunfou com braço estendido.

4º Cálice: cumprimento pleno no Reino, na ceia das Bodas do Cordeiro

"...TOMAR-VOS-EI por meu povo e serei vosso Deus" (Aceitação)"; e sabereis que eu sou o Senhor (Yahweh), vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas do Egito. E vos levarei à terra a qual jurei dar a Abraão, a Isaque e a Jacó; e vo-la darei como possessão. Eu sou o Senhor (Yahweh)"

Este quarto e último cálice nos traz a promessa do cumprimento pleno da nossa salvação e libertação no Reino do Pai, quando Ele nos receberá com grande júbilo.

"então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo" (Mateus 25:34). O Reino de Deus é o cumprimento pleno dos propósitos de Deus para os Seus filhos resgatados e acolhidos pela graça.

"E, tomando um cálice, havendo dado graças, disse: Recebei e reparti entre vós; 18 pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha

o reino de Deus" (**Lucas 22:17, 18**). Durante a Páscoa Jesus profetizou e nos prometeu que estaria à nossa espera e que um dia, nos receberia (ACOLHER) na porta do Reino do Pai. Esta é a **esperança que devemos recordar com o quarto cálice que ainda tomaremos com Ele** quando participaremos da grande e eterna **Ceia das Bodas do Cordeiro**. Então, nos dias do Reino, participaremos da ceia e do cálice no Banquete do Cordeiro, conforme é revelado em **Apocalipse 19:7-9**. A morte de Jesus e a Sua ressurreição é a nossa garantia de ingresso no Reino do Pai.

Lucas é o que mais registra no seu Evangelho a respeito de banquetes e sentar-se à mesa dom Jesus. Confira **Lucas 13:29** que diz: "*Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul e tomarão lugares à mesa no reino de Deus*".

O quarto cálice aponta para o cumprimento da profecia de **Isaías 25:6-9** – "*O Senhor dos Exércitos dará neste monte a todos os povos um **banquete de coisas gordurosas, uma festa com vinhos velhos, pratos gordurosos com tutanos e vinhos velhos bem clarificados**. Destruirá neste monte a cobertura que envolve todos os povos e o véu que está posto sobre todas as nações. **Tragará a morte para sempre**, e, assim, enxugará o Senhor Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque o Senhor falou. Naquele dia, se dirá: Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e ele nos salvará; este **é o Senhor, a quem aguardávamos; na sua salvação exultaremos e nos alegraremos***".

Ao participarmos da Páscoa e da Ceia do Senhor devemos celebrar nosso livramento do jugo do pecado, nosso resgate e aceitação como filhos amados, declarar a sentença de julgamento escrita sobre Satanás e alimentarmos a nossa fé e esperança de participarmos da plenitude de nossa salvação: a Ceia das Bodas do Cordeiro no Reino do Pai.

Rai 
Barreto

www.RaiBarreto.com.br

contato@raibarreto.com.br